

TEORIA E PRÁTICA NO AMBIENTE DE TRABALHO: A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES QUANTO AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

THEORY AND PRACTICE IN THE WORKPLACE: STUDENTS' PERCEPTION ABOUT THE SUPERVISED INTERNSHIP

Cíntia Grazielle de Souza Raulino^I 

Atila Alixandre de Moraes^{II} 

Odair Diemer^{III} 

^I Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, IFMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Mestre em Educação Profissional e Tecnológica. Psicóloga no IFMS. E-mail: cintia.raulino@ifms.edu.br

^{II} Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, SED/MS, Coxim, MS, Brasil. Mestre em Educação Profissional e Tecnológica. Coordenador pedagógico. E-mail: atila.131976021@edutec.sed.ms.gov.br

^{III} Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, IFMS, Coxim, MS, Brasil. Doutor em Aquicultura. Docente do PROFEPTE do PPG em Engenharia de Pesca. E-mail: odair.diemer@ifms.edu.br

Resumo: O estágio supervisionado é o momento em que o estudante vivencia seu conhecimento prático e teórico em um ambiente de trabalho, sendo válido avaliar como este se desenvolve. O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção dos estudantes quanto ao estágio desenvolvido no Curso Técnico Integrado em Mecânica, do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. Para tal, analisou-se quinze relatórios finais de estágio como fonte de informações sobre a prática do estágio desenvolvido nas empresas. Os dados indicam que os estagiários percebem a integração entre teoria e prática durante o desenvolvimento do estágio e descrevem que a execução de atividades com maior complexidade, responsabilidade e criatividade são fundamentais para seu aprendizado ratificando a importância do estágio para a sua formação. Ademais, o estágio precisa ser entendido por toda a instituição como uma etapa curricular e incluí-lo nas discussões de planejamento ou em momentos de formação seriam opções para a aproximação dessa com as demais unidades curriculares.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Ensino Técnico. Institutos Federais. Politécnica. Estágio.

Abstract: The supervised internship is the moment in which the student experiences his practical and theoretical knowledge in a work environment, being valid to evaluate how this is developed. This study aimed to analyze the perception of students regarding the internship developed in the Integrated Technical Course in Mechanics, at the Federal Institute of Mato Grosso do Sul. For this purpose, fifteen final internship reports were analyzed as a source of information on the practice of stage developed in companies. The data indicate that the interns perceive the integration between theory and practice during the internship development and describe that the execution of activities with greater complexity, responsibility

DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v18i36.638>

Submissão: 20-08-2021

Aceite: 29-03-2022



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

and creativity are essential for their learning, confirming the importance of the internship for their education. Furthermore, the internship needs to be understood by the entire institution as a curricular stage and including it in planning discussions or in training moments would be options for bringing it closer to other curricular units.

Keywords: Professional and Technological Education. Technical education. Federal Institutes. Polytechnics. Internship.

Introdução

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída pela Lei nº 11.892, de 29 dezembro de 2008, propõe uma educação que integre a educação geral e a profissional, tendo o trabalho como princípio educativo. A oferta de educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, nessa rede é entendida como um processo educativo e investigativo (BRASIL, 2008a). Entre as instituições que compõem tal rede, está o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS, contando com dez campi, entre eles, o Campus Campo Grande. Os cursos técnicos integrados, oferecidos por esse Campus, em seus projetos pedagógicos, indicam um compromisso com uma formação técnica e humanística, bem como com a construção de uma aprendizagem significativa, contextualizada e não fragmentada.

Ao longo da história, a educação no nível médio sempre pendeu para um dos polos: formação propedêutica ou preparação para o trabalho, sendo marcado para as elites o que há de melhor na educação geral (CIAVATTA; FRIGOTTO; RAMOS, 2005). Saviani (1994) explica que a educação oferecida aos trabalhadores sempre está aquém da ofertada às classes dominantes. A justificativa para tal fato está pautada no entendimento de que os conhecimentos científicos são convertidos em potência material - meios de produção - que são propriedade privada da classe dominante. Não cabe aos trabalhadores serem proprietários de nada além de sua força de trabalho e, por isso, o conhecimento oferecido a eles deve ser apenas o suficiente para que possam operacionalizar a produção.

A proposta de educação integrada busca superar essa dicotomia, ofertando aos estudantes o embasamento científico necessário ao entendimento dos processos produtivos. Segundo Ramos (2008), uma educação que se propõe ser integrada deve incluir as dimensões que estruturam a prática social: o trabalho (em seu sentido ontológico de realização humana), a ciência (enquanto conhecimento produzidos pelo homem em seu trabalho) e a cultura (enquanto os valores que orientam a vivência em sociedade). Oliveira Neto, Azevedo e Aride (2018) explicam que o trabalho, em seu sentido ontológico, é uma condição inerente ao ser humano e condição para a produção de sua existência. É em seu sentido histórico que a dimensão econômica, de emprego, surge como resultado das relações sociais em determinado modelo de produção, no presente caso, capitalista. Os autores evidenciam que o conhecimento é uma consequência natural do trabalho e, quando este é tido como um princípio educativo, “é elevado à dimensão da consciência de

um propósito que se concretize por meio da indissociabilidade entre trabalho, ciência e cultura” (OLIVEIRA NETO; AZEVEDO; ARIDE, 2018, p. 53).

A superação da teoria e prática na educação profissional busca, nas ações didáticas, uma forma de possibilitar a quebra de paradigmas presentes no ensino técnico tradicional, que sugere a separação dos saberes ignorando o trabalho. Nesse sentido, Barato (2008) sugere o uso da obra, entendida como o resultado do trabalho humano permeado pelos seus conhecimentos resultantes da teoria e prática, como caminho metodológico para a educação profissional, por ser o momento em que o ser humano contempla aquilo que produziu por meio do seu conhecimento e, assim, a dualidade pode ser superada.

Por sua vez, Kuenzer (2010) propõe a inclusão de atividades que permitam ao estudante vivenciar a realidade do trabalho, sendo o estágio uma possibilidade de dar significado e materialidade aos conceitos, na medida em que o conhecimento científico fundamenta a prática no trabalho. A autora reflete que a relação que se estabelece entre conhecimento tácito e científico, entre corpo de intelecto, favorece a capacidade de diagnosticar problemas e criar soluções, e essa dinâmica só se desenvolve a partir das situações de aprendizagem oportunizadas pela prática laboral. No entanto, como explica Zabalza (2015), não se deve vincular a formação de uma pessoa apenas à sua atuação no trabalho, uma vez que se passa a um processo instrumental e adaptativo, mecanizando a formação e distanciando-se do desenvolvimento das pessoas enquanto sujeitos.

Como parte do currículo do Curso Técnico Integrado em Mecânica, o estágio deve estar integrado à proposta educativa, ou seja, articular-se com os demais componentes curriculares na construção do conhecimento científico e de como este se articula com o processo produtivo. Nesse sentido,

O estágio supervisionado é uma prática pedagógica que tem como propósito mediar a relação entre o ambiente escolar e o ambiente do trabalho, de modo a confrontar aspectos teóricos e práticos vivenciados no cotidiano escolar com aqueles vivenciados no espaço produtivo. Tal confronto visa suscitar reflexões que, uma vez sistematizadas, têm efeito pedagógico complementar à formação para o trabalho (SOUZA, 2018, p.127).

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular” (BRASIL, 2008b, Art. 1º). Indica que o estágio “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008b, Art. 1º, § 2º). Como resultado, o estágio não pode ser visto apenas como uma forma de entrada no mercado de trabalho, mas sim tratado necessariamente como uma etapa pedagógica dentro de uma proposta curricular. Ao incluir o estágio supervisionado como parte da proposta pedagógica, tem-se a oportunidade de o estudante vivenciar a teoria e a prática pensada durante as aulas no mundo do trabalho e perceber as contradições e sínteses que existem na realização do trabalho produtivo.

Silva (2019) afirma que o estágio supervisionado, enquanto parte do currículo, é um componente importante na educação profissional de nível médio, com potencial como ferramenta integradora de aprendizagens das diferentes unidades curriculares, constituindo-se também um

momento para a construção da identidade profissional. Como o trabalho é considerado um elemento central na prática social, ele exerce influência em diferentes aspectos da vivência do estagiário, incluindo a constituição de sua identidade, uma vez que as relações estabelecidas com outros sujeitos, em diversos contextos, oferecem a possibilidade de vivenciar as percepções que as outras pessoas têm dele e, com isso, refletir a respeito da forma como se vê ou quer ser visto no mundo.

Na pesquisa de Bernardim e Silva (2018), os estudantes identificavam a educação profissional técnica de nível médio na forma integrada como uma potencializadora do emprego qualificado e receiam precisar se dedicar a atividades de menor prestígio social. Os autores associam essa percepção dos estudantes ao discurso relativo à falta de profissionais qualificados e à lógica capitalista que autorresponsabiliza os sujeitos por seu sucesso ou pela falta dele. A preocupação dos estudantes é válida uma vez que, como explica Moura (2008), a globalização dos mercados consolidou o neoliberalismo, viabilizado e potencializado pelas tecnologias da informação e comunicação, e tornando maior a distância entre os incluídos e os excluídos. No Brasil, o modelo de desenvolvimento socioeconômico baseia-se nas exportações agroindustrial, agropecuária e de matérias-primas, com a importação das tecnologias de outros países considerados mais avançados. Esse modelo tem como consequência uma maior precarização dos empregos e um aumento do número de trabalhadores em atividades marginais ou mesmo desempregados, sendo que a responsabilidade pela falta de emprego ou trabalho digno recai sobre o trabalhador.

Percebe-se que o mundo em rápida transformação trouxe uma realidade que impacta o trabalho, a escola e os jovens. A escola precisa formar os jovens para trabalhar em um mundo produtivo em que a inovação é constante, exigindo adaptação e flexibilidade, mas que também exclui parte da população do acesso a empregos formais, estimulando o empreendedorismo, a terceirização e o trabalho autônomo até como forma de camuflar a taxa de desemprego. Bernardim e Silva (2018) apontam que a educação tem um papel imprescindível para assegurar as condições de inserção dos sujeitos sociais na sociedade contemporânea em termos sociopolítico-cultural e econômico. No mesmo sentido, Alves e Dayrell (2015) reforçam o cuidado em não assumir um discurso de culpabilização do sujeito ou de vitimização e determinismo, optando por considerar as condições socioeconômicas e conjunturais da sociedade. Defendem a necessidade de a educação formal permitir ao jovem conhecer a sua realidade para que possa ser capaz de agir de forma crítica tanto em relação ao mundo quanto a si mesmo e, ao mesmo tempo, proporcionar a formação necessária para a inserção no mundo do trabalho que lhe permita sua autonomia.

Entender a educação integrada e sua relevância para a formação dos jovens implica um compromisso com a efetivação de um currículo integrado, sendo o estágio elemento característico de tal proposta. Estudar a forma como o estágio tem se efetivado é uma forma de identificar como a integração teoria e prática tem se efetivado e quais os aspectos que precisam ser melhor trabalhados ou alterados pela instituição para que os estudantes possam vivenciar todo o potencial que o estágio pode oferecer enquanto instrumento formativo. Tal estudo torna-se relevante quando se reflete que o embasamento legal que a legislação oferece para que o estágio se caracterize como instrumento pedagógico não garante seu uso como tal. Isso ocorre em função das diferentes instituições e pessoas envolvidas em sua execução, que possuem percepções

próprias a respeito das atividades que o estagiário deve desenvolver. A contribuição do estágio supervisionado para a formação integral é influenciada de forma direta pela consonância dos envolvidos nessa prática e de sua compreensão de seu papel no currículo integrado.

Dutra (2009) aponta que a legislação que regulamenta o estágio no Brasil traz a implicação de uma participação efetiva do professor orientador, bem como de um controle a ser desempenhado pela instituição escolar nesse ato educativo. No entanto, conforme Gusmão (2016), o estágio supervisionado não tem uma regulamentação objetiva a respeito de sua carga horária, o que faz com que, em geral, seja implementado com o que sobrou da carga horária definida para os cursos. Tal situação ocorreu no objeto de estudo do presente trabalho, em que se reduziu pela metade a carga horária destinada para o estágio supervisionado no curso Técnico Integrado em Mecânica, em função da reestruturação curricular exigida para o ensino médio em função da Lei nº13415/2017.

Outro ponto importante, indicado por Martinez (2014), está na supervalorização da prática no estágio, sem uma avaliação consistente quanto ao atendimento dos objetivos formativos. Aponta ainda que os resultados de sua pesquisa indicam que as estratégias adotadas para controle e acompanhamento dos estagiários não são efetivas para identificar as adversidades do processo, perdendo seu sentido pedagógico e formativo. No mesmo sentido, Santos (2009) observou em sua pesquisa um modelo de estágio formal e burocrático, centrado no cumprimento da carga horária e desprovido das características essenciais a uma atividade curricular que tenha teoria e prática entendidas como indissociáveis.

Percebe-se que, dada a importância desta prática em uma proposta pedagógica que tem o trabalho como princípio educativo, é válido avaliar como esta se desenvolve e indicar possíveis caminhos para maximizar a sua efetiva contribuição na aprendizagem. Tendo em vista esta necessidade, o presente trabalho teve como objetivo analisar a percepção dos estudantes quanto ao estágio desenvolvido no Curso Técnico Integrado em Mecânica, utilizando-se dos Relatórios Finais de Estágio dos estudantes como fonte de informação para identificar como o estágio é conduzido e sua aproximação da proposta da Rede Federal, em que a integração entre teoria e prática é um aspecto relevante.

Santos (2009) aponta o relatório como um veículo de informação importante, com potencial para trazer até a escola informações da realidade que devem ser exploradas e estudadas. É um documento que deve trazer a percepção e avaliação do estudante quanto a sua vivência no estágio, tornando-se importante que a instituição oriente o estudante a se expressar com clareza, desenvolvendo no aluno a capacidade de observação, reflexão e registro de suas percepções e opiniões.

O uso dos dados contidos nos relatórios de estágio torna-se relevante quando se considera que os registros ali contidos podem indicar possibilidades, necessidades e complementaridades importantes para a formação proposta, sendo uma fonte de informações já consolidada quanto a experiência dos estudantes.

Metodologia

Gomes (2009) explica que, em uma pesquisa qualitativa, o foco deve estar em explorar as falas e expressões dos sujeitos, não sendo necessário atingir a totalidade do grupo, uma vez que em geral, existem características comuns na dimensão sociocultural das representações de um grupo, apesar das singularidades inerentes aos indivíduos que o compõem. Desta forma, esse tipo de pesquisa precisa apontar as convergências e divergências dentro do assunto que se está trabalhando.

Nessa perspectiva, buscando dados que pudessem indicar aspectos observados durante o estágio, optou-se pelo uso de relatórios finais de estágio como fonte de informações relevantes sobre a prática do estágio nas empresas. Para tanto, 15 (quinze) destes relatórios foram analisados quanto a apontamentos dos estudantes sobre dificuldades, aprendizagens e relevância do estágio para sua formação. Os relatórios não foram identificados como forma de preservar a identidade dos estudantes e seus conteúdos foram tratados de forma a constituírem um relato geral das diversas percepções que os estudantes tiveram dessa etapa de sua formação.

Conforme Godoy (1995), os documentos utilizados constituem-se de uma fonte primária por serem uma produção de quem vivenciou o evento (estagiários) e são relevantes por serem fontes que permitem estudar sobre o estágio a partir da forma que os sujeitos envolvidos se expressam, sem uma interferência em função de ser uma pesquisa.

Para atender ao objetivo de identificar a percepção dos estudantes quanto às dificuldades, aprendizagem e relevância do estágio desenvolvido no Curso Técnico Integrado em Mecânica, utilizou-se a Análise de Conteúdo, na modalidade temática, conforme sequência sugerida por Gomes (2009). Realizou-se múltiplas leituras dos relatórios, buscando compreender o conjunto e escolhendo as formas de classificação que foram utilizadas para a distribuição dos temas. Seguiu-se a leitura e articulação do material, identificação das relações entre os núcleos de sentido e os pressupostos iniciais, bem como as possibilidades de discussão. Enfim, os textos foram agrupados por temas (fetiche da prática, relação teoria-prática, dificuldades no estágio e contribuições para a formação), com uma redação específica que explicitava os sentidos do texto e sua articulação com a teoria. Finalizou-se com a síntese interpretativa que compõe a próxima sessão.

Resultados e discussões

No relatório de estágio os estudantes são orientados a descrever as atividades realizadas no período, em ordem cronológica, citando sua atuação, o objetivo da atividade, as etapas de realização e as dificuldades e facilidades técnicas encontradas durante seu desenvolvimento. Também devem citar as principais atividades executadas relacionadas às disciplinas do seu curso, tanto técnicas como de formação geral. Apesar da orientação, não há uma padronização nos documentos, com alguns descrevendo por data o que foi realizado, outros em linhas gerais as atividades desenvolvidas. A descrição de dificuldade não foi relatada por mais da metade dos

estudantes dos relatórios analisados, o que se pode inferir que não existiu ou que foi superada de forma tão definitiva que deixou de ser relevante para o estagiário.

Santos (2009) identificou a mesma situação em sua pesquisa: apesar da orientação quanto ao registro, entre outras informações, das dificuldades encontradas na realização do estágio, os relatórios que analisou traziam mais pesquisas bibliográficas, com foco na teoria. O autor apontou que, apesar da orientação de registro de inadequações e dificuldades nos documentos oficiais norteadores, na prática os estudantes não são autorizados a registrar tais situações por seus orientadores, visando preservar as relações com as concedentes. Todavia, diferente dos relatórios analisados por Santos (2009), os relatórios do presente trabalho trouxeram informações quanto às atividades realizadas, algumas indicações de relação teoria-prática e contribuições, o que reforça a hipótese que a falta de registro de dificuldades possa ser resultado da insegurança quanto à avaliação ou a ausência de situações relevantes. O estudante pode não indicar esse ponto por medo de sua avaliação, que é analisada e assinada pelo professor orientador e supervisor, o que pode falsear o relatório e deixar de apresentar uma informação importante para a instituição.

Em geral, os estudantes indicam as experiências práticas vivenciadas durante o estágio como importantes para seu aprendizado ou vivência profissional. Apontam o uso de instrumentos e máquinas que antes não tiveram contato, indicando que a prática proporcionada nas atividades realizadas no estágio contribui para seu desenvolvimento profissional:

Além disso, tive meu primeiro contato com a esmerilhadeira, instrumento aplicado com frequência na indústria para o corte, desbaste e acabamento em peça. Mas não usei com frequência esse instrumento pela falta de conhecimento do seu emprego e como manuseá-lo.

Durante o período de estágio percebi o grau de importância das aulas práticas do curso, pois, me ajudou a não ter muitas dificuldades na hora de realizar tarefas relacionadas a área, como, por exemplo, operar um furadeira ou máquina de solda. Além disso, com a experiência que adquiri, pude ter uma noção maior sobre a área do curso de mecânica. Além de ter a oportunidade de receber o treinamento em torno CNC pela DEB MAQ, o que será de grande valia para minha vida e questão profissional.

Entretanto, esse foco na prática é algo contraditório quando se avalia o estágio em um currículo em que a relação teoria-prática é considerada indissociável. Souza (2018) explica que é fundamental evitar o que chama de fetiche da prática, ou seja, uma supervalorização da prática colocando-a como fundamento final do conhecimento adquirido. A visão da prática como algo mais importante que a teoria, que só é validada quando materializada no espaço produtivo, coexiste com a proposta que defende a relação indissociável entre teoria e prática. Tal contradição se revela na percepção do estágio enquanto possibilidade de colocar em prática o que foi aprendido, como pode ser percebida nos seguintes registros:

Aplicação prática dos aprendizados de HST (Higiene e Segurança no Trabalho), Desenho Auxiliado por computador, Instrumentos de medição, Ajustagem e Fundamentos de Eletrotécnica.

Passagem para o setor de montagens de motores, onde se aplica uma grande carga de Elementos de Máquinas, assim também demonstrando de forma prática a importância

de determinados elementos e também podendo ter maior participação minha, que no último setor (setor usinagem, ajustagem e retífica) foi quase nula.

(...). Coloquei em prática tudo o que aprendi no curso de mecânica para ter uma melhor experiência nas atividades que realizei.

No entanto, o estágio só efetivamente acrescenta na aprendizagem se a prática desenvolvida estiver ligada ao conhecimento teórico. A vivência do estudante no estágio precisa retomar as matérias que estudou no sentido de rever informações, métodos, fórmulas, esclarecer dúvidas ou contradições identificadas entre a prática desenvolvida e a teoria estudada (DUTRA, 2015; SOUZA, 2018). Apesar da forma indireta, verificou-se nos relatórios relatos que indicam certo nível de integração entre teoria e prática, com os estagiários apresentando o estágio como um espaço de aprendizagem que colabora com o conhecimento construído na instituição, como pode ser verificado nos seguintes relatos:

Posso destacar que as matérias Fundamentos de Eletrotécnica, Higiene e Segurança do Trabalho, Elementos de Máquina 1, Elementos de Máquina 2, Informática Aplicada, Instrumentos de Medição foram de grande importância na realização das minhas tarefas do estágio. Declaro por meio deste que o estágio também foi de grande importância para a minha formação acadêmica me proporcionando ensinamentos que não são adquiridos em sala de aula.

Ao decorrer do tempo de estágio foram efetuados diversos serviços de aprendizagem para que quem estivesse realizado o estágio pudesse usar todo o conhecimento teórico e prático adquirido durante o curso (...).

(...). Fazendo essas atividades adquirir mais conhecimento sobre a parte de manutenção, assim ajudando no entendimento da matéria do curso.

O estágio é uma etapa importante para o desenvolvimento da carreira de todo profissional, possibilitando uma relação prática da teoria vista em sala.

Todo conhecimento adquirido no estágio foi de suma importância para as aulas técnicas do curso, pois, muitos processos e informações obtidos no período em que estagiei, utilizei dos mesmos em provas, trabalhos e atividades em que precisavam desses conhecimentos para concluí-las. Sendo assim, pude ter uma maior experiência na área de atuação do curso de técnico em mecânica, o que será muito importante no meu futuro.

Ademais, os estudantes apontam a necessidade de conhecimentos que só são construídos no final do curso para o desempenho de algumas atividades de estágio, reforçando a complementaridade da função do estágio como espaço de aprendizagem. Tal ponto se evidenciou nos relatos de dificuldades relativas à falta de conhecimento em algumas atividades, como operação de máquinas e cálculos. Alguns estudantes apontam tais situações como oportunidades de aprendizagem que colaboraram para o conhecimento que utilizaram no futuro durante as aulas na instituição:

[...] a matéria de soldagem que será aplicada no IF só será no 7º semestre, atrapalha de um lado por que o estagiário tem que pelo menos saber os princípios básicos, mas por outro lado ajuda, por quando chegar a ver a matéria o aluno já tem uma noção de como soldar por causa do estágio.

E foi onde tive meu primeiro contato com o torno, por conseguinte isso me ajudou a entender melhor o início das aulas de usinagem estudada no 6º semestre do Curso de

Mecânica. Mas eu teria aproveitado maior no estágio, se tivesse aprendido esses processos depois de ter matérias do IFMS, porque eu realmente não sabia o básico e sempre estava tirando dúvidas de problemas simples.

[...] conheci e aprendi sobre muitas ferramentas e máquinas estudadas apenas nas aulas teóricas durante o curso. [...].

O que me facilitou muito no estágio era que o meu conhecimento estava um pouco a frente quando revia o conteúdo no IF, noções de manuseio no torno furadeira, afiação de brocas, ferramentas de desbaste.

Outros estudantes não fizeram a mesma relação quanto à aprendizagem, inclusive indicando que o supervisor esperava que já soubesse determinada técnica. Ribeiro (2011) verificou em sua pesquisa que, para alguns supervisores, conteúdos ainda não abordados na formação interferem no desempenho do estudante, fazendo com que o estudante não esteja preparado para algumas atividades. Martinez (2014) constatou que a exigência de experiência e cobrança de conhecimentos além dos obtidos na escola está entre as principais dificuldades relatadas pelos alunos de sua pesquisa em relação à atividade de estágio. No mesmo sentido, Santos (2009) afirma que estagiários e concedentes compreendem o estágio como o momento em que o estudante irá testar na prática os conhecimentos do qual se apropriou, entendendo que parte dessa perspectiva deriva do fato dessa etapa acontecer, em geral, ao final do curso. Tal situação se confirma pelas sugestões recebidas em sua pesquisa quanto à adequação curricular, principalmente em relação a conteúdo da área técnica, o que traz a indicação da importância da aproximação entre escola e concedente, tanto para avaliar se seu currículo acompanha os avanços tecnológicos e a adequação de seus conteúdos a realidade do mundo do trabalho, bem como para que se possa entender se a dificuldade é algo individual ou se resulta da forma como o currículo está estruturado.

Pode-se indicar, desta forma, que aspectos individuais da experiência também influenciam a forma como o estudante vivencia o estágio:

Uma das dificuldades encontradas por mim foi que tive que aprender a usar no estágio e não na aula de usinagem, mesmo que a diferença de começar a usar seja pequena entre aprender usar na escola e aprender usar no estágio. O supervisor contava que eu soubesse usar desde que eu cheguei no local.

Nesse momento houve uma certa dificuldade de alguns princípios de conhecimento que ainda não tinha aprendido no Instituto, por exemplo como se fabrica uma engrenagem, seus cálculos, funções básicas de manuseio entre outras, por causa disto tive que aprender no estágio, dentre outras atividades de que seria da escola ensinar, mas diferença era pequena de aprendizado em questão de dias estava vendo a mesma coisa na escola.

Dutra (2009) explica que o estágio possibilita experiências e aprendizagens que vão além do conhecimento técnico e aprimoramento de habilidades. Ao aplicar seu conhecimento em um contexto profissional real, o estudante passa a exercitar também a capacidade de trabalhar em equipe, responder a situações novas, demonstrar comprometimento e assumir responsabilidades, entre outras aprendizagens que se revelam mais intensas e, às vezes, significativas no contexto de trabalho. Pode-se perceber tal aspecto quando os estudantes indicam que a atribuição de

atividades de maior complexidade contribuiu para seu desenvolvimento profissional, bem como a convivência em ambiente profissional ligado ao curso e com seus profissionais:

O período de estágio foi bastante enriquecedor pessoalmente, pois tive contato direto com o curso em que desejo fazer. Já na parte profissional, pude vivenciar o dia a dia de uma oficina mecânica, experiência essa única e desafiadora, entretanto prazerosa.

Após o período de tempo passando dentro da empresa, funções de importâncias foram passadas a mim, com o encargo pelos certificados de segurança e desenhos de peças. Com responsabilidades sendo dadas a mim posso dizer que cresci como pessoa e como um profissional que entende suas funções a serem exercidas.

Comecei a participar como ouvinte das reuniões da empresa onde era discutida todos os serviços na empresa, além disso, fui em visitas a outras empresas que era um estudo para a montagem do orçamento dos serviços a serem feitos. Estas visitas agregam experiências e me mostram como é o ambiente de trabalho e as necessidades do mercado e de empresas que necessitam de serviços na área da mecânica.

Santos (2009) afirma que o estágio é uma boa estratégia de aliar vários conhecimentos e a teoria à prática, sendo um importante instrumento integrador entre escola e mundo do trabalho, por permitir que o estudante experiencie a dinâmica real deste último, mas ainda em processo de aprendizagem, com o suporte da escola e com a orientação de supervisores. Conseqüentemente, um estágio bem planejado e adequadamente acompanhado, permite ao estudante “utilizar-se do conhecimento teórico prévio para o seu agir humano intencional, reflexivo, para uma práxis” (SANTOS, 2009, p. 17).

Por sua vez, Gusmão (2016) ressalta o potencial de uma aprendizagem desenvolvida no mundo do trabalho, em especial fora da escola, apontando que a instituição escolar não consegue reproduzir o ambiente laboral, uma vez que sua relação com o discente é outra, afastada das questões de produtividade e tudo o que tal aspecto impacta – relações, processos e demandas, entre outros. Assinala que a ausência do estágio supervisionado faz com que os estudantes percam uma experiência relevante, que pode auxiliá-los no futuro, quando não estiverem mais apoiados pela sua instituição de ensino.

Constata-se que os registros dos estudantes em seus relatórios de estágios supervisionados são fontes importantes para o entendimento da prática desenvolvida, revelando a complexidade dessa experiência que, além de permitir a reflexão teoria-prática no contexto real de produção, apresenta a oportunidade única de perceber como sua percepção do mundo do trabalho está coerente, ou não, com a realidade que vivenciou. Os dados reforçam a importância do estágio supervisionado na formação dos estudantes, em especial da atuação do supervisor para o aproveitamento da experiência.

Considerações finais

Os dados da pesquisa indicam que os estagiários percebem a integração entre teoria e prática durante o desenvolvimento do estágio e descrevem que as experiências práticas vivenciadas são importantes para seu aprendizado, ratificando a importância do estágio supervisionado para

a sua formação. No entanto, a forma como a prática é reforçada nos registros demonstra a importância de orientá-los a respeito da necessidade de articulação entre teoria e prática, de modo que essa etapa seja coerente com a proposta da educação integrada.

O estágio é uma etapa fundamental para a formação integral dos estudantes que, quando conduzida de forma coerente, com atividades direcionadas, oferece oportunidades de aprendizagem relativas ao curso e ao ambiente de trabalho. Além disso, a possibilidade de execução de atividades com maior complexidade, responsabilidade e criatividade revelou-se como especialmente valorosas pelos estudantes, contribuindo para uma práxis integradora.

O estágio precisa ser entendido por toda a instituição como uma etapa curricular, uma vez que, ao ser ofertado em um curso integrado, passa a ser preocupação de todo o corpo docente e coordenações de curso e/ou pedagógica a sua execução enquanto elemento integrador do percurso formativo do estudante. Incluir o estágio nas discussões realizadas na semana de planejamento ou em momentos de formação

Referências

ALVES, M. Z.; DAYRELL, J. Ser alguém na vida: um estudo sobre jovens do meio rural e seus projetos de vida. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. 2, p. 375-390, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/100437>. Acesso em: 26 nov. 2020.

BARATO, J. N. Conhecimento, Trabalho e Obra: uma proposta metodológica para a educação profissional. **B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof.**, v. 34, n.3, 2008. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/262>. Acesso em: 19. fev. 2021

BERNARDIM, M. L.; SILVA, M. R. Juventude, Escola E Trabalho: Sentidos Da Educação Profissional Integrada Ao Ensino Médio. **Educ. rev.**, v. 32, n. 1, p. 211-234, Mar. 2016 . Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v32n1/1982-6621-edur-32-01-00211.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; [...] e dá outras providências. Brasília, DF, 2008a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 27 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº. 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF, 2008b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 27 nov. 2019.

CIAVATTA, M; FRIGOTTO, G; RAMOS, M. A Gênese do Decreto n. 5154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. *In*: CIAVATTA, M.; FRIGOTTO, G.; RAMOS, M. (Org.) **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005, p. 21-56.

DUTRA, I. P. D. **Entre a escola e a fábrica: o papel do estágio na formação de Técnicos e Transformação de Termoplásticos no IFSUL – Campus Sapucaia do Sul.** 2009. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Rev. adm. empres**, v. 35, n. 3, p. 20-29, jun. 1995. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901995000300004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 jan. 2021.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. *In*: MINAYO M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 28ª edição. Petrópolis: Vozes; 2009. p. 79-108.

GUSMÃO, C. A. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio: a perda do caráter profissionalizante?** 2016. 181 f. Dissertação (Mestrado - Mestrado Profissional em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

KUENZER, A. Z. Formação de professores para a educação profissional e tecnológica. *In*: DALBEN, Â. I. L. de F. (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 497-518.

KUENZER, A. Z. EP e EM na produção flexível: a dualidade invertida. **Retratos da Escola**, v. 5, n. 8, p.46-56, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/46>. Acesso em: 26 nov. 2019.

MARTINEZ, S. G. **Concepções e práticas de estágio supervisionado no Campus Duque de Caxias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.** 2014. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2014.

MOURA, D. H. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, p. 23-38, 2008.

OLIVEIRA NETO, N. A.; AZEVEDO, R. O. M. .; ARIDE, P. H. R. . Trabalho como princípio educativo: uma busca pela definição do conceito e sua relação com o capitalismo. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 2, n. 2, p. 43-55, 2018. DOI: 10.36524/profept.v2i2.387. Acesso em: 19 ago. 2021.

RAMOS, M. N. Concepção do ensino médio integrado. *In*: **Seminário Sobre Ensino Médio**, 2008. Secretaria de Educação do Pará. 08-09 maio 2008. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integradomarise-ramos1.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2020.

RIBEIRO, S. F. M. D. **Ensino Médio Integrado: o estágio como um dos elementos articuladores da formação geral e profissional.** 2011. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2011.

SANTOS, E. R. A. **A realidade do estágio supervisionado no ensino profissionalizante de nível médio**: um estudo sobre o curso de Técnico Agrícola da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste-RO. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989.

SAVIANI, D. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. *In*: FERRETTI, C. J. et al. (Orgs.). **Novas tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994.

SILVA, R. S. M. da. **Estágio Curricular e sua Contribuição na Construção da Identidade Profissional dos Estudantes da Educação Técnica de Nível Médio**. 2019. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - IFAM/Campus Manaus Centro, Manaus, 2019.

SOUZA, J. dos S. Mediação entre a escola e o novo mundo do trabalho na formação de técnicos de nível médio. **Trab. educ. saúde**, v. 16, n. 1, p. 123-140, Apr. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v16n1/1678-1007-tes-16-01-0123.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2019.

ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2015.